

REDACTOR PRINCIPAL \* \* \*  
Alexandre Vieira  
EDITOR \* \* \* \* \*  
Joaquim Cardoso

Propriedade da União Operária Nacional  
(Formulário da lei que regula a liberdade de Imprensa)

Orcas de impressão - R. da Alatala, 131

Redacção e administração - Calçada do Combro, 38-A, 2.<sup>o</sup>

Lisboa - PORTUGAL

End. teleg. Tathaba - Lisboa • Telefone: ?

# A BATALHA

(DIÁRIO DA MANHÃ - PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

## COMO NO TEMPO DE PINA MÁNIQUE

# "A Batalha" e "Avante!" são objecto dos mais ferozes atropelos!

**A lei de imprensa não permite a censura prévia, mas as autoridades exercem-na ardilosamente sobre "A Batalha" e "Avante!"**  
**A lei de imprensa não permite a apreensão, mas a polícia, à ordem do governador civil, como no tempo de João Franco, impediu ontem "Avante!" de circular!**  
**A lei de imprensa é iniquamente esfrangalhada nas mãos dos actuais detentores do poder que, impotentes para nos vencerem pela calúnia, recorrem aos mais arbitrários processos**  
**Trabalhadores! Há, da parte do governo, o propósito de fazer desaparecer "A Batalha" e "Avante!" e, receando investir connosco de frente, esse governo recorre aos reaccionários expedientes franquistas para nos fazer sucumbir.**  
**Contra nós estão unidos todos os partidos políticos republicanos, os capitalistas e quase toda a imprensa burguesa.**  
**A classe operária, que tam elevadamente tem secundado o nosso esforço, está entregue a defesa deste órgão proletariano, que só desaparecerá se o proletariado consentir que ele desapareça.**

## O TERROR UERMECHO

Decididamente os governantes estão provocando, a classe operária a um conflito que pode ter sérias consequências.

Esquecem tam depressa os políticos deste país as mais eloquentes lições que a história registra que nós passamos da semicerimonia com que elas repetem artides que provocaram ainda não há muito tempo acontecimentos que homens inteligentes deveriam ter todo o cuidado em evitar.

Evidentemente o poder oblitera todas as faculdades, até a do mais simples raciocínio; pois não se comprehende que homens que já observado mil manifestações de repulsa pela adopção de processos violentos, como as que o povo português tem produzido contra os governantes que de tais processos usaram, não hesitem em reincidir na prática de atropelos que lancaram por terra governos e até instituições.

Sabemos que os governantes são tomados dum grande terror, mas isso só prova que eles não dispõem daquela seriedade que deve ser, apanhando das criaturas sensatas. São, além de incompetentes, dotados dum obsesso doentia, que os leva a comer os maiores erros, exactamente porque o seu espírito é perturbado pelo receio de se verem afastados de situações que hoje desfam, não por virtude de reais merecimentos, mas merecimento do acaso, que põe às vezes na mão de aventureiros os destinos dum povo.

Está, há bem pouco tempo, no poder o actual governo, mas apesar disso já conta no seu activo que o não assassinado como os que, mais tem atentado contra as bem limitadas regalias e que distinguiu a classe operária.

A sua ação só tem merecido aplausos da burguesia, a começar nas associações comerciais e a acabar numa imprensa crapulosa que para aí existe e que, por sinal, é a única a que, no dia de hoje, afirma servir, mas a Mentira.

Perante a greve ferroviária começou a manifestar-se, por bandas os governantes, uma atitude sistematicamente favorável aos poderosos, tendo elas lançado sobre aquela classe, que é uma das quais serviços tem prestado à pública, os maiores torpes enxovalhos, sendo um deles o de que o movimento tinha um carácter ditílico, quando é certo que comissões representativas da referida corporação operária vinham entendo negociações há cerca de três meses não só com o governo anterior, mas também com a direcção da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, só se vendo recorrido à greve quando se reconheceu que haviam fadado todos os meios persuasivos.

Depois, o governo não hesitou lançar mão dum processo policial, como é o de colocar ante dos comboios um vagão em grevistas, a pretexto de evitarem actos de sabotage, recorrendo a que nem o próprio sismo recorreu, a despeito de pôsto em prática contra a classe operária as mais rancorosas ditas, motivo que assas contribui para ser lançado por terra, agora investe este governo.

### Um crítico

Nunca jornal republicano da noite, um qualquer ilustre articulista, discrecionando áceras das greves, condena de modo formal o emprego de bombas pelos operários e os actos de sabotagem praticados pelos ferroviários, sabotagem que considera criminosa.

Sem termos a pretensão de defender o uso da bomba - resto, para isso bastava o testemunho de alguns categorizados órgãos da opinião republicana e de vários homens do regime permitir-se-nos que achemos muito natural que uma classe, pelo inéptos dos governantes lançada na luta, lance mão de todos os recursos para com eficácia se defender das brutais agressões do poder. E não serão os republicanos, qualquer que seja o seu partido, quem tem autoridade para os censurar, porque é bom que não esqueçam que tem a responsabilidade sangrenta dos movimentos revolucionários nos últimos anos se tem dado, motivados por simples questões de gana...

Ver na 2.ª página:

Greve ferroviária

## NOTAS & COMENTARIOS

### Depoimentos

Um cronista comedido, muito temente às leis e fiel respetador das instituições vigentes, assim se expressava ontem, referindo-se à assembleia legislativa:

Que nos perdoem, mas o Parlamento tem sido um teatro onde o jornalista caprichoso e activo, inteligente e moderno, tem podido aproveitar quadros de rua de revista, intriga de bastidores e episódios da praça da Figueira, para oferecer ao leitor.

Sempre um assomo de franqueza escapou aos mais prescavidos, e é bom ir registando estes compassos em que canjam em unisono connosco aqueles que por norma mantêm tom diferente. O Parlamento é, na verdade, uma perfeita casa de espetáculos - e já João de Deus lhe chamava o «teatro de S. Bento, onde se representam as comedias». O repórter é que, por não ter sofrido variantes sensíveis, se encontra cada vez mais seca e aborrecido.

### Muita honra...

Honrarse A Batalha actualmente com a mais cordial amizade dos outros jornais, amizade manifestada já desde as distâncias os últimos dias. Isso prova que temos sabido manter precisamente aquela atitude que a defesa dos nossos princípios mais convinha.

As nossas relações põem em nós os que presidiam aos destinos do país que é quem sofre com toda esta temosia de governantes e Companhia.

Mas não se limita o governo a pôr-se lado da Companhia contra os operários. Vendo que estes se não rendiam, recorreu à violência, mas violência sem precedentes, nem mesmo nos tempos em que presidiaram aos destinos do país os que presidiam aos destinos do país.

O governo faz "sabotage"

Apesar de A Batalha ser enviada regularmente para o norte, somos informados de que o nosso jornal não tem chegado, pelas vias legais, ao Pórtio e a outras terras daquela região.

Os processos de que as autoridades e os governantes usam para impedir a circulação do jornal que, mais os incomoda, por lhes dizer as verdades, são, na realidade, enriquedores.

Não são originais esses processos. Não são. São curiosos - repetimo-lo - tratando-se de gente em quem foi delegado o encargo de velar pelo estrito cumprimento das leis, não fazendo, por consequência, sentido que sejam essas entidades que se encarreguem de desfazer com as mãos o que fizeram com os pés.

Sus ex... mal recebem - ignoramos como os jornais que vão parar o correio, agarram neles e o que lhes fazem - não sabemos. O facto é que os impecáveis processos, classificámos estes actos.

É possível que as autoridades, o governo, ou lá quem quer que é, não saibam o nome com que os operários, classificámos estes actos.

É possível que não saibam, porque tudo quanto fazem é inconscientemente. A isto, va lá a lição, chamamos-nos "sabotage".

O que quer então o governo fazer com essa medida?

Para responder a essa pergunta, emitindo a minha opinião, que é, afinal, não saibam o nome com que os operários, classificámos estes actos.

É possível que não saibam, porque tudo quanto fazem é inconscientemente. A isto, va lá a lição, chamamos-nos "sabotage".

O que quer então o governo fazer com essa medida?

Para responder a essa pergunta, emitindo a minha opinião, que é, afinal, não saibam o nome com que os operários, classificámos estes actos.

É possível que não saibam, porque tudo quanto fazem é inconscientemente. A isto, va lá a lição, chamamos-nos "sabotage".

O que quer então o governo fazer com essa medida?

Para responder a essa pergunta, emitindo a minha opinião, que é, afinal, não saibam o nome com que os operários, classificámos estes actos.

É possível que não saibam, porque tudo quanto fazem é inconscientemente. A isto, va lá a lição, chamamos-nos "sabotage".

O que quer então o governo fazer com essa medida?

Para responder a essa pergunta, emitindo a minha opinião, que é, afinal, não saibam o nome com que os operários, classificámos estes actos.

É possível que não saibam, porque tudo quanto fazem é inconscientemente. A isto, va lá a lição, chamamos-nos "sabotage".

O que quer então o governo fazer com essa medida?

Para responder a essa pergunta, emitindo a minha opinião, que é, afinal, não saibam o nome com que os operários, classificámos estes actos.

É possível que não saibam, porque tudo quanto fazem é inconscientemente. A isto, va lá a lição, chamamos-nos "sabotage".

## PROCESSOS "BOCHES"

### Um grevista entrevistado pela Batalha

Declara que o acto de selvajaria do governo não fará recuar os grevistas

Continua sem solução a greve do pessoal ferroviário mantida há 23 dias, a despeito de todas as perseguições do governo e da Companhia, e das inúmeras tentativas realizadas por estas entidades com o fim de os deitar por terra.

Tem A Batalha relatado detalhadamente as diversas fases porque tem passado o movimento; fases que são, afinal, apenas variantes nas formas do governo e da Companhia, e das inúmeras tentativas realizadas por estas entidades com o fim de os deitar por terra.

- Mas há, de facto, facilidade nos descarrilamentos dos vagões? Mas as locomotivas tem passado algumas sem descarrilar.

- Efectivamente algumas não temem descarrilado, o que não admira. Sabe que a locomotiva, bastante pesada como é, faz pressão sobre os rails e mantém apanhando uma pequena tira de linha. Outrotanto não acontece ao vagão, leve como vai; pois qualquer impulso da locomotiva o fará saltar dos rails.

O governo desrespeitando a lei

De o governo desrespeitar a lei

Quando da linha o vagão, a locomotiva será forcada a ir atrás dele. E tanto assim é, que uma disposição das leis ferroviárias dos países, proíbe expressamente que um vagão vá de modo atrelado à máquina, exactamente para evitar descarrilamentos. Repare, porém, que a lei foi feita para tempo normal,

que a linha era vigiada rigorosamente, como já lhe disse.

Nesse caso o governo é o próprio desrespeitar a lei.

Como vê...

Desconhecerá ele a sua existência?

É possível que desconheça. Quem não a desconhece é a Companhia, que naturalmente se ri detrás da cortina.

Isto é que não pode continuar assim. O governo dispõe a reprimir energicamente todos os actos de sabotage, que classificámos de barbarismos. Como classificámos agora o governo os seus actos?

Diga-me: os presos são sempre os mesmos a viajar?

Não. Os grevistas estão presos no governo civil. Vai uma escolta buscar um

exemplar de A Batalha, mas que não ordena a apreensão, tanto assim que já determinaria que circulasse livremente.

Objecto-lhe o camarada Eduardo Freitas, administrador deste jornal, que não procederia assim a polícia, confessando o chefe da segurança que esse facto era devido à falta de experiência da polícia em matéria de apreensões.

Agora, aí está, essa autoridade declarou que, realmente mandará buscar um exemplar de A Batalha, mas que não ordena a apreensão, tanto assim que já determinaria que circulasse livremente.

Objecto-lhe o camarada Eduardo Freitas, administrador deste jornal, que não procederia assim a polícia, confessando o chefe da segurança que esse

facto era devido à falta de experiência da polícia em matéria de apreensões.

Alegou ainda que poderia, ao abrigo da lei de impressão, suprimir A Batalha, por que esta publica notícias de agrupamentos de índole revolucionária,

opondo-a esta afirmação o camarada

Eduardo Freitas, administrador deste jornal, que não procederia assim a polícia, confessando o chefe da segurança que esse

facto era devido à falta de experiência da polícia em matéria de apreensões.

Alegou ainda que poderia, ao abrigo da lei de impressão, suprimir A Batalha, por que esta publica notícias de agrupamentos de índole revolucionária,

opondo-a esta afirmação o camarada

Eduardo Freitas, administrador deste jornal, que não procederia assim a polícia, confessando o chefe da segurança que esse

facto era devido à falta de experiência da polícia em matéria de apreensões.

Alegou ainda que poderia, ao abrigo da lei de impressão, suprimir A Batalha, por que esta publica notícias de agrupamentos de índole revolucionária,

opondo-a esta afirmação o camarada

Eduardo Freitas, administrador deste jornal, que não procederia assim a polícia, confessando o chefe da segurança que esse

facto era devido à falta de experiência da polícia em matéria de apreensões.

Alegou ainda que poderia, ao abrigo da lei de impressão, suprimir A Batalha, por que esta publica notícias de agrupamentos de índole revolucionária,

opondo-a esta afirmação o camarada

Eduardo Freitas, administrador deste jornal, que não procederia assim a polícia, confessando o chefe da segurança que esse

facto era devido à falta de experiência da polícia em matéria de apreensões.

Alegou ainda que poderia, ao abrigo da lei de impressão, suprimir A Batalha, por que esta publica notícias de agrupamentos de índole revolucionária,

opondo-a esta afirmação o camarada

Eduardo Freitas, administrador deste jornal, que não procederia assim a polícia, confessando o chefe da segurança que esse

facto era devido à falta de experiência da polícia em matéria de apreensões.

Alegou ainda que poderia, ao abrigo da lei de impressão, suprimir A Batalha, por que esta publica notícias de agrupamentos de índole revolucionária,

opondo-a esta afirmação o camarada

Eduardo Freitas, administrador deste jornal, que não procederia assim a polícia, confessando o chefe da segurança que esse

facto era devido à falta de experiência da polícia em matéria de apreensões.

Alegou ainda que poderia, ao abrigo da lei de impressão, suprimir A Batalha, por que esta publica notícias de agrupamentos de índole revolucionária,

opondo-a esta afirmação o camarada

Eduardo Freitas

# A GREVE FERROVIÁRIA

Ainda não foi solucionada

As diligências para a solução da greve ferroviária continuam activamente no intuito de concretizar o resultado para ambas as partes. Não sabemos se serão coroados de êxito os esforços que vêm de fazer e que se mantêm à hora a que escrevemos. Todavia, quer os sejam bem sucedidos ou não, quer a greve acabe brevemente, quer se prolongue por mais tantos dias quaisquer o governo e a Companhia entendam, o facto é que o gabinete presidido pelo sr. Sá Cardoso conta no seu activo de violências uma medida feroz, de desvairado e cego rancor, que a classe operária não deve esquecer nunca, porque demonstra, em forma clara, positiva, que do governo, não só deseja que para aí nos exija a paciência, mas de qualquer outro, conservador ou radical, branco ou encarnado, não tem ela nada a esperar. A crueldade de fazer marchar à frente dos comboios, com que a Companhia há vinte e tantos dias pretendeu normalizar o serviço, um combóio cheio de grevistas é expediente que, só nodando ter surgido aos alemães, os nossos estadistas poderiam igualmente ter aproveitado. No entanto, daqui se grita mais uma vez aos ouvidos dos governantes que nemhum esperte — nemhum, entendendo-se — será capaz de abalar o moral excelente, a solidariedade grandiosa dos ferroviários. Ainda que o governo faça uso, também, de gases asfixiantes...

## Nota oficial do Comité Central

**Fixes!** E' a nossa divisa! **Fixes**, são nossos inimigos em casos repugnantes como o do comandante da força que seguiu num comboio onde ia o vagão *Fantasma*, e que à passagem em Mogi das Cruzes, mostrou desejo de prender mais grevistas, alvitrando que fossem metidos no vagão, mais imundo, para ser mais horrível o seu sofrimento. Ai, feras! Saciem à vontade a vossa sede de sangue, que os ferroviários saberão retruir.

Fera é o sub-chefe de Santarém, que deixando o vagão *Fantasma* com os seus camaradas de trabalho, o conservou ao sol para melhor completar a má índole de traidor, sacrificando aqueles que com serenidade e alívio, lutaram até à morte! Ai fica a recomendação de um miserável criatura.

Este comité, apreciando com a ponderação precisa a atitude de alguns jornais perante o nosso conflito, deliberou que desde hoje todos os ferroviários não comprem e façam a maior propaganda de senil ternura. O homem que quere dizer — o militar, cujas virtudes aqui temos apontado, dei-se também ao trabalho de fazer suas orações no tempo do Amor. Cupido, o travesso garcelho — querendo talvez brincar com o coronel Luis António — trespassou com uma de suas venenosas setas, e aquilo não aparece o conhecido comendador prosígnio apaixonado por uma das suas subordinadas, de nome Palmira Borges de Figueiredo, hoje Palmira Figueiredo Bruno, por ter casado com um operário da Manutenção. Relatemos o facto, que é curioso e eloquissimo, reportando-nos aos informes que a própria vítima do Romeo da triste figura nos envia.

Em data que não pode precisar, mas que deve existir na documentação dumas sindicâncias feita aos actos do militar estando a criatura como amanuense no depósito de pão, pelas 20 horas, quando o pessoal tinha saído, note-se bem o facto — foi lhe dito pela ordenança do gasto D. Juan que este lhe precisava falar, esperando-a junto da fábrica do pão. Cumprindo estas ordens, foi-lhe, e não podendo o amanuense coronel — por decrto próprio — dizer à operária que estava uma noite fina, nem, como o celebre dr. Assis, inutilizado pelo Pedi-Zé, iniciar a sua valesca por um: "Está frio como bicho", o baboso comendador Luis António falou duma porção de farinha espolhada no chão, com o que Palmira Figueiredo ainda tinha, aliás. Mais conversa, menos conversa, acabou por considerar a que tinha escolhido para sua vítima, para ir ter com ele a repartição de subsistências.

Ora, a operária, sabendo o que já se tinha passado na referida repartição, não foi. Como não foi, sua ex., durante dois meses não lhe falou, voltando-lhe as costas sempre que a encontrava, o que é impróprio de quem tem uma certa cultura, e duma criatura que dirige a seu modo, está claro — um estabelecimento da importância do da Manutenção. Em suma, entrou de embrigar com a operária, dando-lhe descomposturas pelo mais fútil motivo.

Sendo de uso a formatura das mulheres, como se elas também fossem militares — ols as ideias generalíssimas do director Dias! — a pretexto de que Palmira Bruno não se conduzia com o gabinete militar indispensável, suspendeu-a por dez dias e destituí-la a cargo que exercia. Ora, mais tarde, como despedisse o homem que havia de ser seu marido, a operária foi ter com o Lovelace do gabinete, dizendo-lhe nessa ocasião o coronel Vasconcelos que não tinha necessidade de namorar um homem que não a podia sustentar, etc., etc., etc.

Manuel Ramos foi muito felicitado por numerosíssimos operários que assinaram ao julgamento.

## Manuel Ramos

O operário da construção civil Manuel Ramos, que há três meses se encontrava preso sob falsa acusação de vadiagem, respondeu ontem no tribunal que funciona no governo civil, sendo, como era de toda a justiça, absolvido. Ao juiz Esculcas, que preside a esse tribunal, foi entregue uma representação assinada por mais de mil e quinhentos operários de vários ofícios, onde se declarava que o camarada Manuel Ramos é um trabalhador honesto, representando, pois, uma injustiça flagrante, a sua detenção.

Manuel Ramos foi muito felicitado por numerosíssimos operários que assinaram ao julgamento.

## A Bandeira Vermelha

Comunicamos a Federação Maxima- lista Portuguesa que não se publica ainda esta semana *A Bandeira Vermelha*, devido à deslocalização do gerente de uma casa tipográfica; que, tendo-se comprometido a comprar o jornal e recebido a respectiva importância, se recusou, para a última hora, não havendo já tempo de recorrer a outra oficina.

Manuel Ramos é um trabalhador honesto, representando, pois, uma injustiça flagrante, a sua detenção.

Manuel Ramos foi muito felicitado por numerosíssimos operários que assinaram ao julgamento.

## Exploração de gás

A propósito da explosão de gás que ontem se deu junto à porta da sua residência para as nossas oficinas, escreveram o camarada Victor Hugo Vidal, lembrando a conveniência de se adoptarem providências contra o facto de as canalizações, que se encontram quase todas em mau estado, darem passagem ao gás, o que pode originar uma horrível catástrofe, semelhante à do gásrombo da Boa Vista.

Concordando plenamente com esta reclamação, aqui a apresentamos, para que de pronto providenciem as entidades a quem o caso compete.

Concordando plenamente com esta reclamação, aqui a apresentamos, para que de pronto providenciem as entidades a quem o caso compete.

Concordando plenamente com esta reclamação, aqui a apresentamos, para que de pronto providenciem as entidades a quem o caso compete.

Concordando plenamente com esta reclamação, aqui a apresentamos, para que de pronto providenciem as entidades a quem o caso compete.

Concordando plenamente com esta reclamação, aqui a apresentamos, para que de pronto providenciem as entidades a quem o caso compete.

Concordando plenamente com esta reclamação, aqui a apresentamos, para que de pronto providenciem as entidades a quem o caso compete.

Concordando plenamente com esta reclamação, aqui a apresentamos, para que de pronto providenciem as entidades a quem o caso compete.

Concordando plenamente com esta reclamação, aqui a apresentamos, para que de pronto providenciem as entidades a quem o caso compete.

Concordando plenamente com esta reclamação, aqui a apresentamos, para que de pronto providenciem as entidades a quem o caso compete.

Concordando plenamente com esta reclamação, aqui a apresentamos, para que de pronto providenciem as entidades a quem o caso compete.

Concordando plenamente com esta reclamação, aqui a apresentamos, para que de pronto providenciem as entidades a quem o caso compete.

Concordando plenamente com esta reclamação, aqui a apresentamos, para que de pronto providenciem as entidades a quem o caso compete.

Concordando plenamente com esta reclamação, aqui a apresentamos, para que de pronto providenciem as entidades a quem o caso compete.

Concordando plenamente com esta reclamação, aqui a apresentamos, para que de pronto providenciem as entidades a quem o caso compete.

Concordando plenamente com esta reclamação, aqui a apresentamos, para que de pronto providenciem as entidades a quem o caso compete.

Concordando plenamente com esta reclamação, aqui a apresentamos, para que de pronto providenciem as entidades a quem o caso compete.

Concordando plenamente com esta reclamação, aqui a apresentamos, para que de pronto providenciem as entidades a quem o caso compete.

Concordando plenamente com esta reclamação, aqui a apresentamos, para que de pronto providenciem as entidades a quem o caso compete.

Concordando plenamente com esta reclamação, aqui a apresentamos, para que de pronto providenciem as entidades a quem o caso compete.

Concordando plenamente com esta reclamação, aqui a apresentamos, para que de pronto providenciem as entidades a quem o caso compete.

Concordando plenamente com esta reclamação, aqui a apresentamos, para que de pronto providenciem as entidades a quem o caso compete.

Concordando plenamente com esta reclamação, aqui a apresentamos, para que de pronto providenciem as entidades a quem o caso compete.

Concordando plenamente com esta reclamação, aqui a apresentamos, para que de pronto providenciem as entidades a quem o caso compete.

Concordando plenamente com esta reclamação, aqui a apresentamos, para que de pronto providenciem as entidades a quem o caso compete.

Concordando plenamente com esta reclamação, aqui a apresentamos, para que de pronto providenciem as entidades a quem o caso compete.

Concordando plenamente com esta reclamação, aqui a apresentamos, para que de pronto providenciem as entidades a quem o caso compete.

Concordando plenamente com esta reclamação, aqui a apresentamos, para que de pronto providenciem as entidades a quem o caso compete.

Concordando plenamente com esta reclamação, aqui a apresentamos, para que de pronto providenciem as entidades a quem o caso compete.

Concordando plenamente com esta reclamação, aqui a apresentamos, para que de pronto providenciem as entidades a quem o caso compete.

Concordando plenamente com esta reclamação, aqui a apresentamos, para que de pronto providenciem as entidades a quem o caso compete.

Concordando plenamente com esta reclamação, aqui a apresentamos, para que de pronto providenciem as entidades a quem o caso compete.

Concordando plenamente com esta reclamação, aqui a apresentamos, para que de pronto providenciem as entidades a quem o caso compete.

Concordando plenamente com esta reclamação, aqui a apresentamos, para que de pronto providenciem as entidades a quem o caso compete.

Concordando plenamente com esta reclamação, aqui a apresentamos, para que de pronto providenciem as entidades a quem o caso compete.

Concordando plenamente com esta reclamação, aqui a apresentamos, para que de pronto providenciem as entidades a quem o caso compete.

Concordando plenamente com esta reclamação, aqui a apresentamos, para que de pronto providenciem as entidades a quem o caso compete.

Concordando plenamente com esta reclamação, aqui a apresentamos, para que de pronto providenciem as entidades a quem o caso compete.

Concordando plenamente com esta reclamação, aqui a apresentamos, para que de pronto providenciem as entidades a quem o caso compete.

Concordando plenamente com esta reclamação, aqui a apresentamos, para que de pronto providenciem as entidades a quem o caso compete.

Concordando plenamente com esta reclamação, aqui a apresentamos, para que de pronto providenciem as entidades a quem o caso compete.

Concordando plenamente com esta reclamação, aqui a apresentamos, para que de pronto providenciem as entidades a quem o caso compete.

Concordando plenamente com esta reclamação, aqui a apresentamos, para que de pronto providenciem as entidades a quem o caso compete.

Concordando plenamente com esta reclamação, aqui a apresentamos, para que de pronto providenciem as entidades a quem o caso compete.

Concordando plenamente com esta reclamação, aqui a apresentamos, para que de pronto providenciem as entidades a quem o caso compete.

Concordando plenamente com esta reclamação, aqui a apresentamos, para que de pronto providenciem as entidades a quem o caso compete.

Concordando plenamente com esta reclamação, aqui a apresentamos, para que de pronto providenciem as entidades a quem o caso compete.

Concordando plenamente com esta reclamação, aqui a apresentamos, para que de pronto providenciem as entidades a quem o caso compete.

Concordando plenamente com esta reclamação, aqui a apresentamos, para que de pronto providenciem as entidades a quem o caso compete.

Concordando plenamente com esta reclamação, aqui a apresentamos, para que de pronto providenciem as entidades a quem o caso compete.

Concordando plenamente com esta reclamação, aqui a apresentamos, para que de pronto providenciem as entidades a quem o caso compete.

Concordando plenamente com esta reclamação, aqui a apresentamos, para que de pronto providenciem as entidades a quem o caso compete.

Concordando plenamente com esta reclamação, aqui a apresentamos, para que de pronto providenciem as entidades a quem o caso compete.

Concordando plenamente com esta reclamação, aqui a apresentamos, para que de pronto providenciem as entidades a quem o caso compete.

Concordando plenamente com esta reclamação, aqui a apresentamos, para que de pronto providenciem as entidades a quem o caso compete.

Concordando plenamente com esta reclamação, aqui a apresentamos, para que de pronto providenciem as entidades a quem o caso compete.

Concordando plenamente com esta reclamação, aqui a apresentamos, para que de pronto providenciem as entidades a quem o caso compete.

Concordando plenamente com esta reclamação, aqui a apresentamos, para que de pronto providenciem as entidades a quem o caso compete.

Concordando plenamente com esta reclamação, aqui a apresentamos, para que de pronto providenciem as entidades a quem o caso compete.

Concordando plenamente com esta reclamação, aqui a apresentamos, para que de pronto providenciem as entidades a quem o caso compete.

Concordando plenamente com esta reclamação, aqui a apresentamos, para que de pronto providenciem as entidades a quem o caso compete.

Concordando plenamente com esta reclamação, aqui a apresentamos, para que de pronto providenciem as entidades a quem o caso compete.

Concordando plenamente com esta reclamação, aqui a apresentamos, para que de pronto providenciem as entidades a quem o caso compete.

Concordando plenamente com esta reclamação, aqui a apresentamos, para que de pronto providenciem as entidades a quem o caso compete.

Concordando plenamente com esta reclamação, aqui a apresentamos, para que de pronto providenciem as entidades a quem o caso compete.

Concordando plenamente com esta reclamação, aqui a apresentamos, para que de pronto providenciem as entidades a quem o caso compete.

Concordando plenamente com esta reclamação, aqui a apresentamos, para que de pronto providenciem as entidades a quem o caso compete.

Concordando plenamente com esta reclamação, aqui a apresentamos, para que de pronto providenciem as entidades a quem o caso compete.

Concordando plenamente com esta reclamação, aqui a apresentamos, para que de pronto providenciem as entidades a quem o caso compete.

Concordando plenamente com esta reclamação, aqui a apresentamos, para que de pronto providenciem as entidades a quem o caso compete.

Concordando plenamente com esta reclamação, aqui a apresentamos, para que de pronto providenciem as entidades a quem o caso compete.

Concordando plenamente com esta reclamação, aqui a apresentamos, para que de pronto providenciem as entidades a quem o caso compete.

Concordando plenamente com esta reclamação, aqui a apresentamos, para que de pronto providenciem as entidades a quem o caso compete.

Concordando plenamente com esta reclamação, aqui a apresentamos, para que de pronto providenciem as entidades a quem o caso compete.

Concordando plenamente com esta reclamação, aqui a apresentamos, para que de pronto providenciem as entidades a quem o caso compete.

Concordando plenamente com esta reclamação, aqui a apresentamos, para que de pronto providenciem as entidades a quem o caso compete.

Concordando plenamente com esta reclamação, aqui a apresentamos, para que de pronto providenciem as entidades a quem o caso compete.

Concordando plenamente com esta reclamação, aqui a apresentamos, para que de pronto providenciem as entidades a quem o caso compete.

Concordando plenamente com esta reclamação, aqui a apresentamos, para que de pronto providenciem as entidades a quem o caso compete.

Concordando plenamente com esta reclamação, aqui a apresentamos, para que de pronto provid